



REFLEXÕES SOBRE O USO DE NARRATIVAS DIGITAIS COMO RECURSO FORMATIVO NO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA

Danilo Carneiro Valente
daniloc.valente@gmail.com¹

Danilo dos Santos Depieri da Rocha
danilodepieri95@gmail.com¹

Resumo

As narrativas apresentam-se como importante recurso formativo nos momentos de estágio na formação docente. Esta como forma de organização do processo de aprendizagem, permite tecer reflexões, sistematizar ideias sobre nossas ações e práticas pedagógicas e assim, criar identidades e significados. Dentre as formas de reprodução de narrativas, as digitais vêm se caracterizando como valioso modelo de produção autobiográfica, estes se apropriam de mecanismos tecnológicos e audiovisuais, oferecendo diferentes recursos para sua criação e divulgação. O objetivo deste trabalho é demonstrar como as narrativas vêm influenciando em nosso processo de formação docente, partindo da sistematização de leituras, discussões e experiências ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia I, para isso, serão utilizados fragmentos de nossas narrativas digitais realizadas ao decorrer da disciplina.

Palavras-chave: Narrativas digitais, Estágio supervisionado, Práticas educativas.

Introdução

Ao iniciarmos o processo de formação docente, nos deparamos com diversos questionamentos referentes a construção de práticas pedagógicas, como atuar como professor, como se relacionar da melhor forma dentro do ambiente escolar. Dentre os recursos utilizados neste constante processo de formação, as narrativas se apresentam com importante potencial para o desenvolvimento profissional do professor, principalmente num momento inicial docente.

As narrativas podem ser conceituadas como formas de organização do processo de aprendizagem, que permite através de reflexão sobre a sua prática, uma autorregulação e a criação de identidade por parte de quem a escreve, tornando-se um excelente recurso

¹ Estudante de licenciatura em geografia pela Universidade Estadual de Campinas no Instituto de Geociências, trabalho realizado através de discussões na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia.



formativo. A partir das narrativas é possível sistematizar ideias e situações presenciadas, e apoiado nelas, dar significado ou até mesmo ressignificar estas experiências nas quais são importantes em nossa identidade docente, conforme descreve OLIVEIRA (2011):

Assim, a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão (OLIVEIRA, 2011, p. 290).

Neste sentido, ao descrever momentos por meio das narrativas, pode-se externar lembranças e assim, desenvolver análises que permita melhorar o conhecimento sobre si e criar novas considerações sobre as ações pedagógicas. Dentre as formas de escrever narrativas, as digitais vêm se configurando como valioso modelo de produção autobiográfica. Através das narrativas digitais, novas formas de representação do ato de narrar podem ser utilizadas.

Esse tipo de narrativa agrega outros elementos ao narrar, além daqueles associados à oralidade e à escrita em sua forma tradicional: imagens, sons, *links*, animações e uma gama de multimodalidade torna-se um elemento estruturante de um texto que passa a ser hipertextual e multimidiático (RODRIGUES e ALMEIDA, 2017, p. 108)

Com isso, a partir de tecnologias digitais, as narrativas desenvolvem outras potencialidades, podendo atingir diferentes públicos e cenários para serem refletidos e ressignificados.

Almeida e Valente (2012) propõem uma discussão e análise sobre o conceito de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e comentam o grande impacto causado na sociedade a partir deste avanço tecnológico, assim como a diferença do cenário no âmbito da educação que possui presença dessas tecnologias de forma pouco significativa e com potencial pouco explorado.

As narrativas digitais tratam-se do processo de apropriação de recursos tecnológicos e audiovisuais para a realização de narrativas, desenvolvendo maior interatividade e criatividade, com isso, essas narrativas conseguem trabalhar com as TDIC em atividades de diversas áreas do conhecimento, conforme citado, “As TDIC propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos” (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p.60) A este desenvolvimento de



novas práticas pedagógicas em que ocorre essa apropriação das tecnologias, os autores nomeiam de Web currículo.

Desta forma, o objetivo deste texto é demonstrar como as narrativas vêm influenciando em nosso processo de formação docente, partindo de análises sobre as narrativas produzidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia I.

Narrativas digitais no processo de formação docente

As narrativas digitais estiveram presentes em nossos processos formativos a partir da disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia I no Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) oferecida no primeiro semestre de 2018, tendo a Profa. Dra. Tânia Seneme do Canto como a professora responsável pela turma.

A turma se dividiu em duplas para realização do estágio nas escolas, nós acompanhamos o professor de Geografia em uma escola municipal de Campinas/SP que atende ao Ensino Fundamental e ao EJA (Ensino de Jovens e Adultos). As narrativas tiveram um blog como plataforma para elaboração e postagem, restrito às pessoas envolvidas na disciplina, permitindo a utilização de múltiplas linguagens, assim como o compartilhamento de experiências entre os alunos, que têm acesso a todas as narrativas disponíveis na plataforma. Outra característica importante do estágio e do uso das narrativas é que semestre seguinte continuaremos acompanhando o professor e realizando a prática de narrativas digitais na disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II.

A apropriação das narrativas digitais enquanto metodologia de aprendizado foi fundamental para a reflexão sobre as experiências vividas e também para alimentar as discussões em sala de aula. Durante o semestre, optamos por realizar as narrativas de forma individual para evidenciar os diferentes olhares sobre a escola, o professor e os alunos que acompanhamos. Neste trabalho o objetivo é sistematizar as leituras, discussões e experiências ao longo da disciplina, para isso serão utilizados fragmentos das nossas narrativas digitais realizadas ao longo da disciplina.

Entre fragmentos narrativos e reflexões

Nas primeiras narrativas, relatamos o processo de definição da escola a ser acompanhada, assim como o professor e a turma. *“Logo depois da aula em que ficou definido*



as escolas, eu e minha dupla fomos ao local para conversar sobre a possibilidade do estágio. Em conversa com a coordenadora pedagógica foi nos apresentado a viabilidade apenas de fazermos o estágio junto ao EJA para o ensino fundamental II no período noturno. A princípio fiquei um pouco com receio pelo deslocamento a ser feito de noite, porém bastante interessado na oportunidade de ter contato com a dinâmica de trabalho. Ao andar em seu interior, verifica-se que a escola apresenta uma boa infraestrutura, com quadra, um pátio com área coberta e outra descoberta e salas de aula com mesa e cadeira para cerca de 30 alunos”.

A representação do cotidiano e da experiência do estágio esteve presente desde o deslocamento até a escola: *“Foi a primeira quinta que fomos a escola, combinei com a minha dupla de irmos juntos e espero que na próxima narrativa a gente já esteja indo de bicicleta (pela praticidade de ser em Barão Geraldo) mas nesta primeira, realizamos o trajeto a pé a partir do IG pois minha bicicleta ainda está no conserto. Acho que demoramos em torno de 30 minutos mas é difícil precisar pois colocamos a conversa em dia, tem partes bem escuras no trajeto e até comentamos sobre como o caminho talvez não seja o mais seguro mas a princípio foi bem tranquilo”.*

A plataforma escolhida para o blog foi a Wix², que permite a utilização de diversas linguagens nas postagens como imagens, vídeos, gifs, músicas, hiperlinks, abaixo dois exemplos da utilização dessas possibilidades nas narrativas digitais realizadas:

²<https://pt.wix.com/>

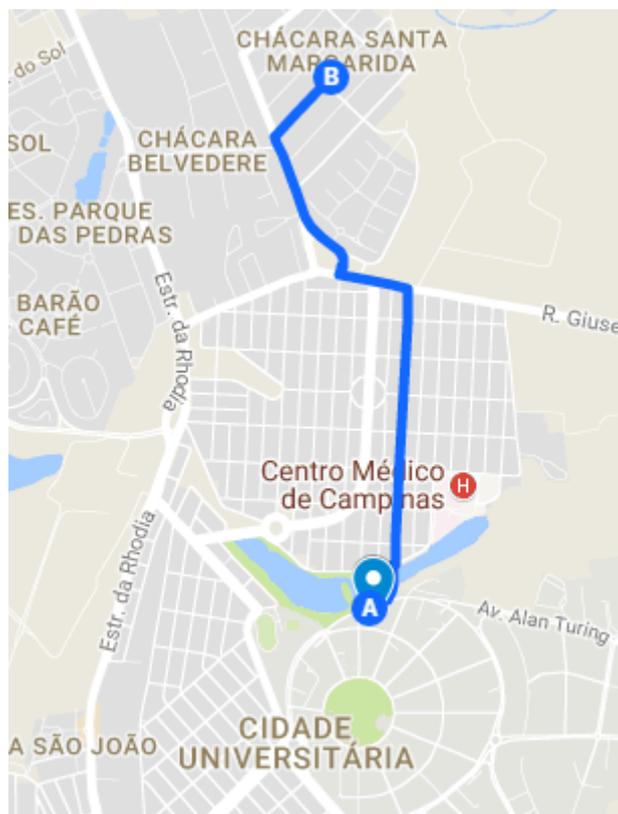


Figura 1: Mapa utilizado para representar o trajeto da dupla até a escola. Acervo pessoal.



Figura 2: Fotografia da atividade com a vereadora Mariana Conti. Acervo Pessoal.



Nossa primeira experiência na escola foi acompanhar uma atividade proposta pela coordenação da escola, *“Isso porque a vereadora (de Campinas) Mariana Conti estava presente para falar da questão da mulher com os alunos do EJA, o momento que chegamos foi pouco antes do início e apenas cumprimentamos o professor que vamos acompanhar e nos acomodamos no espaço que aparenta ser um refeitório pela disposição das mesas e cadeiras”*.

Parte pertinente de nossas narrativas é a própria reflexão sobre a elaboração das mesmas enquanto processo de reflexão, um exemplo: *“Sobre esta narrativa em si acho que uma coisa que ainda não estou acostumado é relatar as questões do meu ponto de vista sem trazer minha interpretação da dupla que estava presente acompanhando comigo, mas acho que a partir desse ponto ficará um pouco mais fácil pois estávamos como espectadores (mesmo com certa liberdade para participar) e só conversamos após a realização da atividade.”*

A relação professor/aluno/estagiário esteve presente como observação e preocupação enquanto licenciandos em Geografia, *“Na segunda semana de estágio que tivemos um maior contato com o professor, que foi bastante receptivo e nos deixou bastante à vontade em sala de aula, sempre perguntando nossa opinião sobre o assunto bem como dizendo para os alunos que ‘qualquer dúvida sobre a disciplina podiam perguntar para os estagiários que eles sabem’ (em tom descontraído). A aula foi entorno da correção de exercícios envolvendo coordenadas geográficas em seguida uma introdução sobre elementos da cartografia”*.

Assim como aspectos descritivos da observação sobre a diversidade na composição de alunos nas salas de aula do EJA, *“A nova turma apesar de frequentarem entre 7 e 10 alunos, são bastante dedicados e estão sempre procurando ajudar um ao outro em momentos de resolução de exercícios. É uma sala bem mista, com alguns jovens de 20 poucos anos, outros na faixa dos 40 e alguns até mais velhos”*.

A experiência com EJA foi muito enriquecedora no sentido de conhecer e vivenciar esse processo formativo da escola fora do contexto dos alunos que possuem a mesma faixa etária e tem a possibilidade de seguir uma trajetória de aprendizado conjunta ao longo dos anos escolares. *“A grade curricular do EJA é estruturada por bimestre com disciplinas específicas e fixas em cada sala, com isso, ao término do primeiro bimestre passamos a*



acompanhar outra turma, com conteúdo referentes ao Brasil e suas principais características, alusivo a matéria do 7º ano”.

“Como estagiários estamos ajudando a turma e o professor principalmente no momento dos exercícios, tirando dúvidas pontuais dos alunos e realizando a correção dos exercícios na lousa quando possível. Dos conteúdos tratados neste segundo termo tiveram algumas questões relacionadas à cartografia, principalmente fusos horários e no momento as aulas estão sendo sobre o Brasil (divisão regional, população, economia e algumas relações com aspectos naturais)”.

Ao longo do semestre discutimos muito sobre as possibilidades dos conteúdos da Geografia Escolar para os alunos do EJA, isso porque todos já estão inseridos no mercado de trabalho e a principal perspectiva é a obtenção do diploma para ter melhores possibilidades. Um dos momentos desses questionamentos em nossas narrativas: *“Posso dizer que esta foi minha maior inquietação ao longo do semestre, ‘como posso buscar formas de tornar o ensino mais interessante e o que é útil de se ensinar em um ambiente de EJA?’. Confesso que não consigo responder esta pergunta de forma completa. O que tiro de minhas reflexões, junto com as reuniões de orientações, é que talvez um caminho interessante seria de aproximar os conteúdos com as experiências de vida dos alunos”.*

Os caminhos para pensar o ensino no EJA não diferem tanto das discussões e pensamentos sobre o ensino básico regular, ambos presentes na disciplina. Em meio a dificuldades gerais com relação às possibilidades das escolas, em especial as públicas, seja pela (in)disponibilidade de recursos materiais ou discordâncias político-pedagógicas com coordenação e colegas de profissão é fundamental pensar o momento de aula (não necessariamente em uma sala) como espaço de aprendizado que pretende não apenas ensinar conteúdos da disciplina escolar Geografia, mas sim a contínua formação de cidadãos.

Considerações finais

Com o objetivo de refletir sobre o uso das narrativas como recurso formativo docente, verifica-se que retomar as narrativas nos faz expressar sobre os momentos e experiências que foram vivenciadas durante o período de estágio. Através dos relatos, os espaços e tempos escolares acabam por se tornar mais perceptíveis, proporcionando autorreflexão, e



ressignificando ocasiões que nos ajudam a responder a questões que permeiam o processo de formação docente.

Ao trazer fragmentos de narrativas construídas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, percebemos o quão importante o ato de transcrever as experiências para a plataforma, estas tiveram papel enriquecedor nas discussões e reflexões em sala de aula sobre o estágio supervisionado.

O ato de expor os momentos de práticas docentes como estagiários em forma de narrativas, permitiu a nós refletir sobre nossos futuros momentos como docentes, bem como desenvolver novos significados ao sistema de Educação de Jovens e Adultos ao qual acompanhamos durante o semestre.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Arnaldo. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n.3, p. 57-82, Set/Dez 2012.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v.20, n.43, p. 289-305, maio/ago. 2011.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Narrativas digitais na educação e na formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Cadernos de Educação**. Pelotas, Edição 56, p. 107-130, 2017.